

O Mundo Fantástico das Cores

Naquele início de tarde de sábado, como de costume, o Sr. Simão passeava pelo bairro onde morava a aproveitar o sol quentinho de primavera. Era um senhor com alguma idade e conhecia toda a vizinhança, pois fazia muitos anos que ali vivia. Ia cumprimentando este e aquele à medida que passava pelas casas e jardins, acenando apenas a maior parte das vezes. No passeio do outro lado da rua viu aproximar-se a Inês, uma menina de oito anos de quem era especial amigo.

“Olá Inês!” acenou o Sr. Simão esboçando um sorriso.

Do outro lado, a Inês que parecia um pouco cabisbaixa¹ levantou a cabeça e sem grande festa acenou sem dizer nada, continuando a andar. O amigo achou aquele comportamento um pouco estranho, mas lá continuou no seu passeio sem deixar de pensar porque ia a Inês tão tristonha quando normalmente era uma criança alegre e sempre com um sorriso para oferecer.

Na volta do seu passeio Simão resolveu passar por casa da sua amiga para verificar que estava tudo bem. Encontrou-a sentada no banco comprido que tinham no pátio da frente, enquanto a sua mãe apanhava a roupa já seca do estendal.

“Boa tarde D. Rosa!” exclamou no seu tom alegre. “Venho ver como está a nossa menina que hoje me pareceu andar um pouco triste...” E olhou para a Inês que mal levantou os olhos, confirmando assim que alguma coisa não estava bem.

“Pois é verdade”, disse a mãe. “A Inês tem andado preocupada esta semana, mas com certeza ela pode explicar-lhe o que se passa.”

O senhor empurrou a portinhola da rua, entrou para o pátio e foi sentar-se no banco junto da sua pequena amiga.

¹ De cabeça baixa, desanimada

“Então Inês, queres dizer-me porque pareces tão preocupada? Uma menina como tu só tem motivos para estar alegre. Que eu saiba na escola corre tudo bem.”

A menina não respondeu logo. Custou-lhe um bocadinho, mas finalmente lá começou a falar sem tirar os olhos do chão.

“Está, está tudo bem na escola, mas... vamos começar trabalhos novos.”

“Ai sim? Mas isso é bom. Tu sempre gostaste de estudar matérias novas. São mais coisas que vais aprender, certo?”

“Sim, mas neste caso os trabalhos são... pinturas.”

“Ora, nada melhor! Isso é das coisas que tu mais gostas de fazer. Quando vais a minha casa costumavas ir para desenhar e pintar, não é?”

“É” confirmou a Inês. “Mas agora já não vamos pintar com lápis, vamos pintar com tinta. E a minha mãe já me comprou as tintas. E esse é o problema.” E continuou. “Os meninos da minha turma também já têm as tintas. Só que têm muitas cores.”

“E..?” interrogou o Sr. Simão.

“E a caixinha com os tubos de tinta que a minha mãe me comprou só tem três cores, para além do preto e do branco...”

Entretanto, a mãe da menina já tinha apanhado a roupa toda e tinha ido para dentro de casa. Simão já podia falar à vontade.

“Aaaah... Estou a perceber. Mas sabes, com certeza a tua mãe só pode comprar essa caixinha porque as tintas são muito caras. Agora, isso não é problema nenhum.”

“Não é? Então como consigo pintar as coisas só com três cores? Vai ficar tudo igual. Não tem jeito nenhum”, disse a Inês quase zangada por achar que ninguém a compreendia. Mas o amigo acalmou-a:

“Aí é que te enganas! Vamos fazer o seguinte. Avisa a tua mãe que vais comigo lá a casa e vou revelar-te² um segredo fantástico acerca das cores.”

Isto deixou Inês um pouco intrigada, mas assim foi. Depois da mãe permitir, Inês e o Sr. Simão meteram-se ao caminho até à sua casa que ficava ali mais à frente. É importante perceber que havia uma razão para o amigo da menina a convidar a ir lá a casa, à qual a Inês também gostava muito de ir. É que Simão era um artista e pintava quadros lindos que depois vendia nas exposições que fazia. Portanto, nada melhor que um verdadeiro artista para falar sobre as cores.

Quando chegaram ao estúdio onde o seu amigo costumava pintar, ele mandou-a sentar junto a uma das mesas. Havia telas meias pintadas, outras já pintadas e encostadas à parede, cavaletes, enfim uma sala como as de todos os artistas. Depois arrumou um pouco as coisas, frascos com água suja das tintas, pincéis (tantos pincéis!), tubos de tinta e papéis cheios de rabiscos. Finalmente pegou em cinco tubos de tinta. Para surpresa da Inês eram exatamente as cores que a mãe lhe tinha comprado: azul, vermelho, amarelo, e depois o preto e o branco. E o Sr. Simão começou a explicar.

“Sabes, deves ficar contente com as cores que a tua mãe te comprou.” A menina fez um ar admirado, sem compreender. “É que, com estas três cores, azul, vermelho e amarelo, vais poder fazer todas as cores que imaginares!”

“Não! A sério?” disse Inês com ar espantado e até um pouco baixinho como se estivesse a ouvir o melhor segredo de sempre.

“Pois é mesmo verdade. E estas três cores também se chamam cores primárias, porque a partir delas podes inventar a cor que quiseres.” Após uma breve pausa o amigo continuou: “Repara. Vamos juntar o amarelo com o azul em quantidades iguais. E... o que é que dá?”

“Uau! Dá verde!” disse a Inês entusiasmada.

² Dar-te a conhecer

“Agora vamos fazer o mesmo com o azul e com o vermelho. E cá está!”

“Lindo! Agora apareceu o violeta! Isto é mesmo incrível!” voltou a menina cada vez mais contente.

“E finalmente fazemos a mistura do vermelho com o amarelo. Que me dizes a esta?”

“Ah, agora deu cor de laranja!”

A Inês estava tão contente que já saltava do banco e quase se punha em cima da mesa. O Simão mostrou-lhe ainda o que acontecia se misturasse agora as três cores. E o resultado foi... o castanho! Ainda lhe explicou que podia obter mais cores se misturasse quantidades diferentes de cada uma delas. Aí, a Inês ficou agarrada às três cores a experimentar misturá-las vezes sem conta maravilhada com a quantidade enorme de cores diferentes que conseguia obter. Depois ainda perguntou:

“Então o branco e o preto? Também podem misturar-se?”

O amigo explicou:

“Claro. Sempre que quiseres que uma cor seja mais escura, basta juntares um pouquinho de preto. Mas se quiseres tornar uma cor mais clara juntas a cor branca. Experimenta lá juntar o vermelho com um pouco de branco...” E assim fez a menina.

“Olha, dá cor de rosa!”

E toda aquela alegria fez o artista sentir-se muito contente já que tinha conseguido que a sua pequena amiga ficasse tão feliz.

“Sabes, os outros meninos nunca vão saber tanto como tu acerca das cores. Para além de teres as cores, foste tu que as criaste e sabes como isso se faz. Não pode haver algo mais fantástico quando pintas. A cor que vais utilizar, não é a cor que veio num tubo e que não podes alterar, não. A cor com que vais pintar é uma cor que ninguém mais tem porque foste tu que a fizeste. E por muito parecida que seja com uma outra que já exista, nunca vai ser igual. E é só tua!”

Inês não cabia em si de contente.

“Obrigado, não imaginava que fosse possível fazer tanto só com estas cores. Bem, adoro a caixinha que a minha mãe me comprou! E quando chegar a casa vou dar-lhe um grande beijinho.”

E lá foi o amigo Simão levar a casa uma menina com ar feliz, muito diferente daquela que na ida levava um ar tão tristonho.

E tu? Aqui para nós, já experimentaste fazer as tuas cores?